

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 1204

Data: 07.06.80

Pg.: _____

**Xavantes vão exigir
liberdade de seus
líderes e demarcação**

1980
BRASÍLIA — Os índios xavantes, retomarão a Brasília — devem chegar no máximo até segunda-feira — para exigirem a demarcação da reserva de Couto Magalhães e a liberdade de dois de seus líderes que estão presos em Barra do Garça. Os líderes foram presos pela PM local após um incidente ocorrido ontem na sede da ajudância da Fundação Nacional do Índio, com o coronel Anael Gonçalves.

O coronel, do Departamento Geral de Operações do órgão central, seguiu anteontem para Barra do Garça, com uma equipe, na qual não havia nenhum indigenista, para assumir a chefia da ajudância, em substituição ao sertanista Odenir Pinto de Oliveira. Este ocupava o cargo há 12 anos e está entre os sete que se demitiram coletivamente no início da semana.

Mas os índios não aceitaram a nova chefia e houve o incidente que até agora não foi comentado pela Funai. A Polícia Militar foi chamada, prendendo dois líderes — até agora não identificados pelo órgão.

Em consequência do incidente, os índios que estavam sediados em Barra do Garça, se preparando para vir a Brasília, se dividiram e um grupo ficou no local, na tentativa de libertar os líderes presos e os demais seguiram para Couto Magalhães, para engrossar as fileiras da comitiva que virá até o coronel João Carlos Nobre da Veiga.

**Funai divulga nota
desmentindo denúncias
dos indigenistas**

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio divulgou ontem uma nota desmentindo as denúncias feitas ao órgão, no decorrer da semana, por entidades ligadas à causa indígena e por sete funcionários que pediram demissão no início da semana, afirmando que "as acusações não têm o menor fundamento".

Sobre a afirmação de que o diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, Ivan Zanoni, teria se manifestado sobre o Estatuto do Índio classificando-o como "um livro de poesias para o devaneio de intelectuais", a Funai disse que baseia toda a política indigenista desenvolvida pela atual administração do órgão.

Em documento divulgado pelos indigenistas que pediram demissão da Funai, afirmava-se que o órgão havia comprado um Fiat para a representação do Rio de Janeiro e que, na verdade, servia para transformar a filha do coronel Nobre da Veiga ao colégio, diariamente. "De fato - afirmou a Funai - o Fiat foi usado quatro vezes para, em condições de emergência, atender à família do presidente, tendo sido ressarcido o combustível utilizado".